



UNIVERSIDADE
DE TRÁS-OS-MONTES
E ALTO ALENQUER

utad



Saúde: do Desafio ao Compromisso

Coordenadores

Cristina Moura

Inês Pereira

M^a João Monteiro

Patricia Pires

Vítor Rodrigues



ISBN: 978-989-97708-5-0

Saúde: do Desafio ao Compromisso

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

© 2015, Escola Superior de Enfermagem Drº José Timóteo Montalvão Machado

Revisão Técnica e Gráfica
Teresa Carvalho

1.ª Edição: Junho 2015

ISBN: 978-989-97708-5-0

Conselho Editorial

Alexandrina Lobo
Alice Mártires
Amâncio Carvalho
Carlos Torres
Conceição Rainho
Cristina Antunes
Cristina Moura
David Fernández García
Helena Penaforte
Maria João Monteiro
Vítor Rodrigues

Relação de ajuda em contexto prisional

Certo, A.¹, Galvão, A.² & Gomes, J.³

Resumo - A qualidade de saúde por vezes é deficitária e os comportamentos de risco são elevados, não só pelo meio de onde derivam os reclusos, mas também pelo meio prisional onde estão inseridos. Torna-se imperativo que os profissionais de saúde consigam colmatar os comportamentos de risco, promovendo a qualidade de vida. Objetivou-se compreender o processo de cuidar e a relação de ajuda em contexto prisional. Estudo de natureza qualitativa, assente na análise de literatura científica publicada. Utilizaram-se as bases de dados *B-on*, *LILACS* e *Scielo*. Critérios de inclusão: evidências em contexto prisional; artigos no intervalo temporal entre 2005 e 2014, com idioma português, espanhol e inglês. Emergiram 49 artigos científicos, tendo sido selecionados 9. Evidencia-se que a prestação de cuidados, a relação de ajuda e a ética do profissional para com os reclusos são comprometidas pela conceção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controlo e a segurança. Verifica-se que a comunicação é o método mais eficaz e eficiente para poder alcançar a recuperação física e mental dos reclusos. Conclui-se que a relação de ajuda assume um papel fundamental e importante para a prática de enfermagem em contexto prisional.

Palavras chave: Relação de ajuda, cuidados, enfermagem, prisão.

Summary – The health quality is sometimes precarious and the risk behaviours are high, not only because of the environment where the inmates originate from but also the prison environment wherein they are included. It's imperative that the health professionals are able to overcome the risk behaviours, promoting life quality.

The set out objective was to understand the care process and the help relationship in a prison context. A study of qualitative nature based on the analysis of published scientific literature. The used databases were B-on, LILACS and Scielo. Inclusion criteria: evidences in prison context; articles within the timeframe 2005 to 2014, in Portuguese, Spanish and English. 49 scientific articles emerged having 9 been selected. Evidence is presented that the physical design of the prison, the restricted circulation practices imposed on the inmates and the focus on maintaining control and security compromise the supply of care, the help relationship and the ethics of the professional towards the inmates. It's verified that communication is the most effective and efficient method to achieve the physical and mental recovery of inmates. The conclusion is that the help relationship assumes a fundamental and important role for the nursing practises in prison context.

Keywords: Help relationship; care; nursing; prison.

¹ Ana Certo – Enfermeira, Instituto Politécnico de Bragança - catarinacerto@hotmail.com

² Ana Galvão -Psicóloga Clínica Ph. D., Instituto Politécnico de Bragança, Departamento De Ciências Sociais e de Gerontologia, NIII – Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso – anagalvao@ipb.pt

³ José Gomes - PhD Profesora Ajunta; Instituto Politécnico de Bragança – mgomes@ipb.pt

1 - INTRODUÇÃO

Viver na atualidade, remete-nos para um autêntico impregnado de tecnicidade materialismo e progressiva desvalorização da pessoa humana.

Ironia das ironias procura-se, em jeito de quimera, alcançar o ideal de vida plena de boas condições físicas, materiais, emocionais, conforto e evolução científico-tecnológica ao serviço do ser humano.

Por vezes, para alcançar todo esse ideal são necessários diversos apoios, apoios, esses disponibilizados por profissionais de saúde. Desses apoios, emergem diversos instrumentos, como a relação de ajuda. É através dela, que frequentemente se consegue dar resposta a determinadas situações desfavoráveis que ocorrem na vida do ser humano. Enquanto seres profissionais e não só, implementamos a relação de ajuda em diversos níveis, que vamos desenvolvendo consoante a área de atuação, promovendo a melhoria da qualidade de vida, tentando alcançar a resolução de um ou mais problemas que afetem determinado indivíduo.

Desta forma, torna-se imprescindível a utilização da relação de ajuda entre o enfermeiro e o utente, neste caso o recluso. Apesar de todas as dificuldades sentidas pelos profissionais de saúde que trabalham em estabelecimentos prisionais, a relação de ajuda torna-se uma ferramenta essencial para o progresso e evolução do estado de saúde do recluso. Através da mesma, é utilizada a comunicação como meio de auxílio na prestação dos cuidados.

Segundo Palma (2003), no ambiente prisional, os reclusos não evocam a sua vida em momento algum, abordar determinados temas é quase impossível, tal como falar dos conflitos da sua vida, pois para o recluso, evocar a sua história é revivê-la e, por isso, existe resistência em fazê-lo. Mostrar as suas próprias debilidades pode ser perigoso, as confissões de temas delicados são sempre penosas e às vezes extraídas à força. Seja qual for a finalidade da pena de privação de liberdade de um indivíduo, é importante frisar que o encarceramento é como refere Moreira (1994), “sempre um ato de coerção, pois a detenção é, por natureza, involuntária e a prisão tem sido, desde sempre, um mundo fechado sobre si. Nela, toda a informação é tida como um segredo e obrigada a circular

por canais próprios que a deformam e onde tudo se regula ao abrigo dos olhos e ouvidos indiscretos da sociedade envolvente”. No entanto, refletindo o desenvolvimento da sociedade como um todo, o sistema prisional tem sofrido diversificadas transformações ao longo do tempo, na forma como encara e entende que deve concretizar a sua função social (Marques, 2010). Todos os dilemas vivenciados pelos reclusos comprometem seriamente a qualidade dos cuidados. A relação de ajuda assume um papel fundamental no combate a todos esses problemas. Quando falamos numa relação de ajuda, referimo-nos a um processo gradual, com um início e um fim, onde podemos identificar algumas fases. Foi objetivo de estudo compreender o processo de cuidar e a relação de ajuda em contexto prisional.

2 - MÉTODO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa descritiva e exploratória, realizada através da revisão sistemática da literatura, que envolve a recolha e análise de vários artigos científicos relativos ao tema escolhido.

A revisão da literatura é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Martins, Agnés & Sapeta, 2012). Para o desenvolvimento desta pesquisa, é imprescindível por parte do investigador curiosidade, entusiasmo, motivação e imaginação, desta forma definiu-se a questão norteadora: “Como é realizado o processo de cuidar e a relação de ajuda em contexto prisional?”

Em resposta à questão exposta reunimos as seguintes palavras-chave, sendo elas: *Relação de ajuda; cuidados; enfermagem; prisão*. A questão inicial, semelhante ao que acontece nas questões impulsionadoras de uma investigação, deve ser bem delineada. Esta deve abranger a população, intervenção, comparação e resultados. Estes quatro parâmetros irão ser utilizados na escala PICO. A escala PICO tem o propósito de decompor e organizar um problema, que o profissional se vê perante a sua prática clínica. Santos (2007) defende a utilização desta escala para a pesquisa de evidências. A escala PICO, cujo acrónimo representa: *Patient* (utente), *intervention* (Intervenção), *Comparasion* (Comparação) e *Outcome* (resultado), utiliza quatro elementos fundamentais para responder à questão que necessita de pesquisa de evidência.

2.1 - Participantes

Obtidos 49 artigos científicos, no entanto, considerando os critérios de inclusão, apenas foi selecionado um total de 9 artigos.

2.2 - Material

Utilizaram-se as bases de dados *B-on*, *LILACS* e *Scielo*.

Tabela 1.
Resumo dos parâmetros PICO

P	Reclusos
I	Identificar as dificuldades na prestação de cuidados aos reclusos
C	Encontrar eventuais comparações de estratégias no processo de cuidar
O	Apresentar dificuldades no âmbito do cuidar em contexto prisional

2.3 - Procedimentos

A revisão da literatura é uma metodologia que faculta a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Martins et al., 2012). Para facultar a análise e até tornar mais clara a informação relevante de cada um dos artigos selecionados, foram reunidas as informações de maior pertinência e introduzidas em quadros de forma a promover o fácil e rápido acesso à sistematização de informação de cada um deles.

3 - ANÁLISE DE RESULTADOS

Na tabela 2 é apresentada uma síntese da análise dos artigos científicos selecionados.

Para Caldas (1986), a pesquisa bibliográfica representa a “procura e o arquivo de dados de entrada para a revisão, processando-se a um levantamento de publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção e leitura das informações relevantes”. Desta forma, foram selecionados os respectivos artigos que permitem responder aos objetivos inicialmente delineados.

Tabela 2.
Síntese dos resultados dos artigos científicos

Autores (Ano)	Objetivo (s)	Método: Participantes e Material	Resultados
Parada, A.F. C. (2013)	- Compreender o processo de cuidar e a relação de ajuda em contexto prisional	- Estudo qualitativo fenomenológico. - Entrevistas	Para se trabalhar neste meio, ser dotado de algumas competências adicionais , nomeadamente a nível social. Os enfermeiros têm que ter uma componente social quanto à sua forma de comunicar . Existe ainda toda uma vertente de enfermagem na área da saúde mental , pelo que conhecimentos acerca da mesma são essenciais.
Gonçalves, N. S.C.S. (2014)	- Compreender a experiência vivida pelos enfermeiros de cuidar reclusos em estabelecimentos prisionais	- Catorze enfermeiros - Qualitativo - Entrevistas	Das técnicas adotadas a técnica privilegiada foi a relação de ajuda confiança. Constatou-se que os sintomas psicopatológicos limitam o funcionamento do sem-abrigo. Das intervenções resultou uma melhor perceção de estado de saúde dos sem abrigo e da interação estabelecida mediada pela relação de ajuda – confiança. A formação sobre técnicas de relação de ajuda destinada aos pares, promoveu o conhecimento e melhoria da prática de cuidados.
Souza, M.O.S. & Passos, J.P. (2008)	- Identificar os princípios que norteiam a prática de enfermagem e discutir os limites e as possibilidades da atuação da equipe de enfermagem nos serviços de saúde do Sistema Penal	- 30 Profissionais de enfermagem - Descritivo com abordagem qualitativa - Entrevista	Os resultados evidenciaram que a prática do cuidado e a relação de ajuda são os princípios que norteiam a atuação da enfermagem na Unidade Hospitalar Penitenciária. Dentre as limitações verificam-se a presença do agente penitenciário e a periculosidade, que dificultam a autonomia do profissional de enfermagem no desempenho de suas ações.
Martins, J.C.B.M. (2013)	- Analisar e caracterizar os diferentes tipos de condicionantes e limitações experienciados no atendimento dos reclusos, quer por parte do sistema de segurança, do próprio recluso e profissional de saúde; - Analisar e compreender a relação estabelecida entre profissionais de saúde e guardas prisionais; - Analisar e compreender quais as percepções dos profissionais de saúde em relação aos reclusos e até que ponto isso poderá afetar a prestação de cuidados	- 16 profissionais de saúde do EPSCB - Qualitativo - Entrevista	Os problemas verificados na aplicação da prestação de cuidados são expectáveis, a falta de autonomia por parte do profissional, a dependência do guarda prisional, a vigilância constante pelo guarda sobrepondo o factor segurança à saúde. Os profissionais relatam a existência de uma pobre comunicação entre o recluso e o profissional.
Powell, J., Harris, F., Condon, L. & Kemple, T. (2010)	- Compreender as experiências dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde da prisão acerca dos seus papéis e dos cuidados de enfermagem que prestam aos reclusos	- 80 funcionários de saúde e 12 gestores de saúde - Qualitativo - Entrevista semi-estruturada	Evidenciou-se que os ambientes prisionais têm uma cultura caracterizada pela ordem, controle e disciplina, este fator sobrepõem-se às necessidades de saúde dos prisioneiros, na perspectiva dos profissionais de saúde. Os participantes descreveram claramente o seu papel, centrado na atenção primária, sendo a comunicação e a confiança essencial para estabelecer uma relação entre enfermeiro e recluso.
Whitehea, D. (2006)	- Analisar os serviços de enfermagem e cuidados de saúde utilizados em contexto prisional	- Artigos Científicos - Qualitativo - Revisão da literatura	Os resultados evidenciam que atualmente, os serviços de enfermagem em contexto prisional são desadequados e que carecem de meios a nível estrutural e de recursos. Assim sendo, a relação de ajuda fica muito aquém dos serviços realizados pela enfermagem
Santo, F.S., Valente, G.S., Souza, L.M., Santos, M. L., Santos, I.S. & Schwartz, M.P. (2013)	- Avaliar junto da produção científica de enfermagem os cuidados prestados ao recluso	- 4 Artigos Científicos - Qualitativo - Revisão de literatura	Os resultados evidenciam que o “cuidar” em contexto prisional, deixa de ser apenas um procedimento, uma intervenção, considerando-se como uma forma de relacionalmente entre o enfermeiro e o recluso, onde a ajuda humanitária é o objetivo, sendo essencial investir na qualidade de outro ser ou vir a ser, usando o respeito, a compreensão, tocando os de forma mais afetiva.
Weiskopf, C.S. (2005)	- Compreender a experiência de cuidar de prisioneiros através da opinião dos enfermeiros	- 9 enfermeiros - Qualitativo - Entrevista	As experiências retratam que os enfermeiros cuidam de forma a negociar fronteiras entre culturas e carinho. Enfrentem desafios complexos e uma série de limitações a nível da relação de ajuda entre o enfermeiro e o recluso. Os resultados evidenciam que existe uma experiência desafiadora e frustrante no cuidar dos reclusos, pois enquadram-se em ambientes restritivos.
White, K.L.A., Christopher F.C.J. & Kerridge, I. (2014)	- Compreender como os diferentes contextos institucionais podem influenciar significativamente a conceção e prestação de cuidados de saúde e as obrigações e práticas dos profissionais de saúde que trabalham dentro deles	Enfermeiras - Qualitativo - Entrevista	Os resultados evidenciam que a prestação de cuidadores, a relação e ética do profissional para com o utente são comprometidas pela conceção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controlo e a segurança. Assim sendo, o contexto prisional tem um impacto sobre a prática profissional e ilustrar a importância da sociologia e da antropologia.

4 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a análise dos estudos evidenciou-se que existem diversificadas barreiras que influenciam a prestação de cuidados do enfermeiro para com o recluso. A maioria dos estudos evidencia que a relação de ajuda, por vezes é difícil de ser realizada, porém é tida como um instrumento prioritário e essencial pelos enfermeiros no cuidar dos utentes em estabelecimentos prisionais. Além disso, Powell, Condon e Kemple (2010) frisam que a comunicação e a confiança assumem-se como meios importantíssimos para estabelecer uma relação de ajuda eficaz. O que corrobora com os resultados de Parada (2013), que evidenciam que os enfermeiros e todos os profissionais que trabalham nesta área têm que ser detentores de uma componente social quanto à sua forma de comunicar. No estudo de Martins (2013), a comunicação também foi referenciada como um instrumento de grande relevância, porém com baixo nível de utilização entre o recluso e o profissional, podendo atribuir-se a este fator a falta de confiança por parte do recluso. Segundo White, Jordens e Kerridge (2014), a relação e ética do profissional para com o recluso são comprometidas pela concepção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controlo e a segurança. O contexto prisional assume um impacto sobre a prática profissional e ilustra a importância da sociologia e da antropologia. Nos estudos de Gonçalves (2014) e Souza e Passos (2008), os resultados são semelhantes em ambos, a relação de ajuda e confiança são privilegiadas pelos enfermeiros no processo do cuidar. Assim sendo, a prática do cuidar é o princípio que norteia a atuação de enfermagem. Souza Santo et al. (2013) evidenciam que o “cuidar” em contexto prisional, deixa de ser apenas um procedimento, uma intervenção, considerando-se como uma forma de relacionamento entre o enfermeiro e o recluso, onde a ajuda humanitária é o objetivo, sendo essencial investir na qualidade de outro ser ou vir a ser, usando o respeito, a compreensão, tocando-os de forma mais afetiva. Referem que os enfermeiros devem usar incentivos mentais para estimular o paciente, indagando o “cuidar” como uma forma de sentirem apoiados e até mesmo valorizadas as suas necessidades, sendo o objetivo melhorar as condições de vida das pessoas, por meio de incentivo à autoestima. Os resultados dos diversos estudos evidenciam que a relação de ajuda deve estar presente no processo de cuidar em enfermagem, sendo que por vezes pode ser afetada

negativamente derivado a fatores extrínsecos às práticas de enfermagem, como as estruturas físicas da prisão (o espaço disponibilizado), a presença do guarda (reduz a privacidade do recluso perante o enfermeiro) assim como a desconfiança dos mesmos perante o profissional de saúde. Portanto, os resultados evidenciados permitem constatar que a relação de ajuda para o enfermeiro assume um papel fundamental e que a comunicação é um meio fundamental que possibilita todo esse processo.

5 - CONCLUSÕES

Enunciamos as principais conclusões decorrentes da análise da literatura realizada. A elaboração deste estudo constituiu uma experiência altamente enriquecedora, não só como profissional de saúde, mas também a nível pessoal. O estudo realizado foi uma revisão sistemática da literatura sobre o processo de cuidar e a relação de ajuda de enfermagem em contexto prisional. Para dar resposta à questão de partida, utilizamos o método PI[C]OD, para consecução dos objetivos delineados. Ao analisarmos os artigos selecionados, verificámos que todos referem o nível de importância que a relação de ajuda representa para a prática de enfermagem em contexto prisional. Contudo, estão presentes barreiras/obstáculos em todo este processo, como as estruturas físicas da prisão (o espaço disponibilizado), a presença do guarda (reduz a privacidade do recluso perante o enfermeiro), assim como a desconfiança dos mesmos perante o profissional de saúde. Perante os resultados encontrados, verificamos que a comunicação assume um papel importantíssimo no processo da relação de ajuda, porém torna-se pouco eficiente em certas situações, como os resultados indicam. Da elaboração deste estudo pode concluir-se que os objetivos foram atingidos, as suas suposições foram confirmadas e foram enunciadas as principais contribuições teóricas e práticas do trabalho realizado, referenciando os recursos humanos imprescindíveis para a realização desta revisão sistemática da literatura. Concluimos que a relação de ajuda assume um papel fundamental na prestação e na melhoria dos cuidados em contexto prisional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Caldas, M.A.E. (1986). *Estudos de revisão de literatura: Fundamentação e estratégia metodológica*. São Paulo: Hucitec.
- Gonçalves, N.S.C.S. (2014). *Cuidar entre as grades: Vivências dos enfermeiros*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto.

- Marques, A. M. M. B. (2010). Esquemas mal-adaptativos precoces, ansiedade, depressão e psicopatologia em reclusas. Tese de mestrado. Porto: Universidade do Porto
- Martins, J.C.B.M. (2013). A prática da saúde em contexto prisional: Relação entre profissionais de saúde e reclusos. Projeto de graduação não publicado, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Retirado de <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4016/1/PG.pdf>
- Martins, M., Agnés, P., & Sapeta, P. (2012). Fim de vida no serviço de urgência: Dificuldades e intervenções dos enfermeiros na prestação de cuidados. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde De. Lopes Dias.
- Moreira J. J. Semedo. 1994. «Vidas Encarceradas: Estudo Sociológico de uma Prisão Masculina». Coleção Cadernos do CEJ. Gabinete de Estudos Jurídico-Sociais do Centro de Estudos Judiciários. Lisboa: n.º 1/93.
- Palma, A. C. (2003). Sobrepenas: Os Excessos na Execução Penal. Monografia do Curso de Especialização em Modalidades de Tratamento Penal e Gestão Prisional. Universidade Federal do Panamá
- Parada, A.F.C. (2013). Enfermagem nos estabelecimentos prisionais. Projeto de graduação não publicado, Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde, Porto.
- Powell, J., Harris, F., Condon, L., & Kemple, T. (2010) Nursing care of prisoners: Staff views and experiences. *Journal of Advanced Nursing*, 66 (6), 1257-1265. Retrieved from <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2010.05296.x/abstract>
- Santo, F.S., Valente, G.S.C., Souza, L.M.C., Santos, M.L.S.C., Santos, I.S., & Schwartz, M.P. (2013). Cuidados de enfermería en situación de cárcel según Waldow: Entre lo profesional y lo expresivo. *Enferm Glob.*, 12 (31). Retirado de http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412013000300018&script=sci_arttext
- Santos, C. (2007). A estratégia PICO para a construção de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 7-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf>. Acesso a 2 maio 2015.
- Souza, M.O.S. & Passos, J.P. (2008). A prática de enfermagem no sistema penal: Limites e possibilidades. *Revista Enfermagem Anna Nery*, 12 (3), 417-23. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/eand/v12n3/v12n3a04>
- Weiskopf, C.S. (2005). Nurses' experience of caring for inmate patients. *J Adv Nurs*, 49 (4), 336-343. Retirado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15701148>
- White, K.L., Jordens, C.F., & Kerridge, I. (2014). A ética profissional: O impacto do contexto prisional sobre as práticas e normas de atuação dos profissionais de saúde. *Bioeth Ing.*, 11 (3), 333-345. doi: 10.1007/s11673-014-9558-8
- Whitehea, D. (2006). The health promoting prison (HPP) and its imperative for nursing, *Int J Nurs Stud.*, 43 (1), 123-131. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16326167>

Ana Certo

Enfermeira. Formadora Ciências da Saúde.

Ana Galvão

Doutorada em Psicologia. Licenciada em Psicologia Clínica pela Universidade do Porto. Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Bragança/ Escola Superior de Saúde. Executive Coach reconhecida pela ICF (International Coaching Federation). Psicóloga no Gabinete Clínico do Instituto Politécnico de Bragança. Coodenadora do Departamento das Ciências Sociais e de Gerontologia. Investigadora do Núcleo de Investigação e Intervenção do idoso (NIII). Áreas Científicas de Investigação: Desenvolvimento Humano.

José Gomes

Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde. PhD Sociologia no Instituto Ciências Sociais da Universidade do Minho.